



O SUJEITO PROFESSOR EM MATÉRIAS JORNALÍSTICAS: POSIÇÃO-SUJEITO DE AUTORIDADE X DESAUTORIZADO

THE SUBJECT TEACHER ON NEWSPAPERS ARTICLES: SUBJECT-POSITION OF AUTHORITY X UNAUTHORIZED

Adéli Bortolon BAZZA¹

Ludmila Vitória SOARES²

RESUMO

Amparada em uma perspectiva de verve foucaultiana, esta pesquisa buscou descrever práticas discursivas que constituem a subjetividade do docente, circulante em matérias jornalísticas. Como recorte, a série enunciativa analisada é composta de 42 textos publicados no *site* UOL-Educação e na seção Educação do jornal Público, de Portugal, coletados entre novembro 2022 e janeiro de 2023. Tal delimitação teve como objetivo contrapor o processo de subjetivação do docente em dois países lusófonos, em continentes e realidades culturais diversas. Mobilizando conceitos como, discurso, subjetividade, poder e resistência, a descrição dos enunciados demonstrou que questões sobre provas de vestibulares, inovação em educação e relações entre política e docência configuram uma regularidade temática na série em análise. Em relação ao primeiro trajeto temático, observou-se a voz do professor ser convocada dentro do fio enunciativo assumindo uma posição-sujeito de autoridade. No conjunto de matérias, tal prática de subjetivação constitui-se bastante distinta da posição de desautorizado e/ou explorado a partir da qual se subjetiva o docente, quando se discutem as questões de política e docência. Isso indica a relação entre os dispositivos e o referente da função enunciativa como determinantes de tais diferenças.

PALAVRAS-CHAVE

Discurso, Docência, Subjetivação.

¹ Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Maringá - Área de concentração Estudos Linguísticos. Professora da Universidade Estadual do Paraná. E-mail: adellibazza@hotmail.com.

² Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Paraná.



ABSTRACT

Anchored in a discursive perspective of Foucauldian strand, this paper aimed to describe discursive practices which constitute the teacher subjectivity that is currently exhibited on newspapers articles. The analyzed enunciative series is composed of 42 texts publicized on the Brazilian newspaper Uol-Educação and in the Education section of the Portuguese newspaper Público. The analyzed texts were collected between November 2022 and January 2023. By delimiting the corpus to two Portuguese-speaking countries, this paper sought to oppose the process of teacher subjectivation in countries of different continents and cultural realities. As concepts such as discourse, subjectivity, power and resistance were mobilized, the description of the analyzed texts statements demonstrated that themes such as entrance exams, innovation in education and relations between politics and teaching represent a thematic regularity in the analyzed series. Concerning the first thematic path, it was observed that the teachers' voice was summoned within the enunciative thread of the texts, assuming a subject-position of authority. In the set of the analyzed newspaper articles, such practice of subjectivation is relatively distinct from the unauthorized and/or exploited position from which teachers subjectify themselves, when discussing issues of politics and teaching. This indicates the relationship between the devices and the referent of the enunciative function as determinants of such differences.

KEYWORDS

Discourse, Teaching, Subjectivation.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira passou por diversos obstáculos e desafios. Um exemplo das lutas por valorização da carreira docente é o 29 de Abril de 2015, quando os professores do Estado do Paraná estiveram em um confronto violento com a polícia em Curitiba, em protesto a medidas do Estado sobre o fundo de aposentadoria da classe. Posteriormente, houve, em nível nacional, ocupações das escolas por estudantes secundaristas, como tentativa de refrear a implantação do Novo Ensino Médio, bem como sua posterior aprovação. Esses eventos, colocam-se em rede com inúmeros outros acontecimentos que afetaram e/ou indicaram movimentação no campo do exercício da



docência no Brasil. Bazza (2022) explicita uma parte dessa rede discursiva, ao relacionar acontecimentos discursivos como a atuação de um movimento chamado Escola sem Partido, a constante troca de ministros da Educação no governo de Jair Bolsonaro, os recorrentes cortes e bloqueios de verbas no orçamento da educação em nível federal e estadual, situações em que professores foram confrontados por pais de alunos ou por alunos a respeito da escolha de temas e/ou encaminhamentos didáticos em aulas, a militarização de escolas no Estado do Paraná, as discussões sobre ensino domiciliar, a instauração de um ensino remoto na pandemia de Covid, o posterior ensino híbrido e as estratégias de retorno ao presencial, dentre outras.

Além de questões salariais e burocráticas, há discussões a respeito das práticas, da formação e da própria subjetividade docente, colocando como parte dessa formação, a circulação de subjetividades como a de professor: relapso, despreparado, esquerdista, modelo, etc. Diante de tal cenário social, este artigo se propõe a apresentar uma pesquisa sobre os docentes, por meio dos discursos sobre a situação da educação, com foco nas suas práticas de subjetivação e de resistência.

Em contraponto à realidade brasileira, pretende-se traçar um comparativo entre educadores brasileiros e portugueses. Dessa forma, esta pesquisa tem como norte os estudos discursivos foucaultianos e, amparada neles, recorta como temática a constituição das subjetividades a partir do falar dos próprios docentes. Embasada nos conceitos de discurso, subjetividade, poder e resistência, objetiva descrever as subjetividades constituídas no jogo discursivo e as práticas assumidas por sujeitos professores, como resistência às coerções de dispositivos como o governamental, o acadêmico, o religioso etc. A série enunciativa a ser analisada será composta de enunciados de



matérias jornalísticas do site UOL e da seção Educação do jornal Público Correio da Manhã, de Portugal, entre novembro de 2022 e janeiro de 2023.

O OLHAR DISCURSIVO

Na década de 1960 na Europa, houve uma efervescência intelectual por embates epistemológicos e edificações disciplinares, contexto no qual emergiram os estudos sobre a análise do discurso. Nessa época, na França, despontaram os estudos de Michel Foucault. Advindo da História e da Filosofia, foi um renomado historiador e filósofo do século XX. Em suas explorações, Foucault dedicou-se a examinar as práticas discursivas que transpõem os distintos aspectos sociais, com a finalidade de desvendar os processos pelos quais a verdade é estabelecida. Em uma ampla gama de tópicos, estudou a respeito da loucura, em “*A História da Loucura na Idade Clássica*” (1978); da análise da sexualidade, em obras como “*História da Sexualidade: Volume I*” (2004), “*História da Sexualidade: Volume II*” (1998), “*História da Sexualidade: Volume III*” (2005b); das formas jurídicas e suas implicações sociais em “*Vigiar e Punir*” (1997) e “*Microfísica do Poder*” (2013). Por movimentar distintas discursividades, as teorias do autor podem ser encaixadas nos estudos da Análise do Discurso, e servir de instrumentos a diversas áreas de pesquisa de educação, como em Letras e Pedagogia. Bazza (2018) e Sommer (2007) são exemplos de autores oriundos desses campos, que lançaram mão de conceitos foucaultianos em perspectivas distintas, a fim de discutir questões de ensino.

Na obra *Arqueologia do Saber* (2008), Foucault pondera que, sem signos linguísticos, não haveria os enunciados, ou seja: os enunciados são importantes para a condição de existência de uma língua. O enunciado, está no



plano do acontecimento, mas é necessário considerar que os acontecimentos possuem alcances diferentes, mesmo que estejam na mesma amplitude cronológica. Para Foucault (2008):

o enunciado aparece como **um elemento último, indecomponível, suscetível de ser isolado em si mesmo e capaz de entrar em um jogo de relações com outros elementos semelhantes a ele**; como um ponto sem superfície, mas que pode ser demarcado em planos de repartição e em formas específicas de grupamentos; como um grão que aparece na superfície de um tecido de que é o elemento constituinte; como um átomo do discurso (Foucault, 2008, p.90, grifos nossos).

Em síntese, segundo o Foucault, o enunciado não pode ter caráter próprio e também não é isolado em si mesmo, precisa de um contexto sócio histórico. No caso desta pesquisa, ele limita-se aos enunciados sobre docentes publicados em veículos jornalísticos, em 2022 e 2023.

Para Foucault (2008, p. 56), os discursos são feitos de signos, mas “o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irredutíveis à língua e ao ato da fala”. O ‘mais’ será descrito por meio da compreensão das possibilidades históricas de emergência de um determinado discurso e das redes que selecionam determinadas práticas como adequadas ou inadequadas.

Veyne (1998, p. 248) explica a noção de prática discursiva, ao ponderar que “não é uma instância misteriosa, um subsolo da história, um motor oculto: é o que fazem as pessoas”. Nessa perspectiva, interrogar sobre o professor na contemporaneidade é uma forma de problematizar as práticas discursivas que circulam como desejáveis e a forma como essa circulação culmina por definir subjetividades docentes propostas (e às



vezes impostas) aos indivíduos ocupantes da posição-sujeito professor, bem como aventar caminhos para a resistência.

Bazza (2016) menciona que, na teoria foucaultiana, o enunciado está direcionado a um referencial e que, de acordo com as possibilidades, é possível definir a posição hierárquica do discurso em proporção ao seu valor de verdade. A observação das práticas discursivas é, portanto, uma forma de verificar a constituição das verdades circulando na sociedade e de descrever o saber de uma época. Isso interessa, pois desvela as relações de poder que orientam a formação dos enunciados.

A verdade é outro conceito importante para a pesquisa aqui desenvolvida. Foucault aborda que postula que o conceito de verdade é resultado da singularidade do acontecimento. Segundo Voss e Navarro (2011), na perspectiva foucaultiana, os discursos referem-se aos enunciados que desempenham algum tipo de regimento na sociedade e estão em circulação pela vontade de verdade. Eles são produtores de diversas verdades, entre elas, a verdade dos sujeitos. Por se considerar os indivíduos em constante transformação, a teoria discursiva busca descrever as subjetividades criadas à medida em que os indivíduos interagem com a sociedade e seus múltiplos enunciados e dispositivos.

Foucault (2013, p. 43), propõe que:

Queria ver como estes problemas de constituição podiam ser resolvidos no interior de uma trama histórica, em vez de remetê-los a um sujeito constituinte. É preciso se livrar do sujeito constituinte, livrar-se do próprio sujeito, isto é, chegar a uma análise que possa dar conta da constituição do sujeito na trama histórica. É isto que eu chamaria de genealogia, isto é, uma forma de história que dê conta da constituição dos saberes, dos discursos, dos domínios de objeto, etc., sem ter que se referir a um sujeito, seja ele transcendente com relação ao campo de acontecimentos, seja perseguindo sua identidade vazia ao longo da história.



No projeto teórico do autor, o conceito de poder não é centralizado, mas agrupado em esferas, coordenando-se semelhante a uma teia de aranha. Diferentemente de uma tradição intelectual que compreendia o poder como algo que se detém, para Foucault (2005b, p. 35), ele se exerce; não é atributo de um grupo específico. Não é algo externo ao sujeito do qual ele se apropria, ele circula e organiza as práticas discursivas e, conseqüentemente, as subjetividades que elas agenciam. Dessa forma, “o indivíduo é um efeito do poder e é, ao mesmo tempo, na mesma medida um efeito seu, seu intermediário: o poder transita pelo indivíduo que ele constituiu”. No caso dos professores, há um jogo de poderes que prescreve o que é e como deve agir um docente na contemporaneidade. Os indivíduos, constituídos nessa teia e confrontados por ela, ora assumem as práticas propostas, ora resistem a elas.

Nesse sentido, é possível estabelecer hierarquias de valor e resistências. Entre os componentes da rede discursiva, estão os dispositivos, compreendidos como o elemento que engloba discursos de instituições heterogêneas, incluindo o dito e o não dito de uma rede (Foucault, 2016). Quanto aos dispositivos relevantes para os enunciados analisados nesta pesquisa, pode-se destacar a política, a escola, a Universidade, o jornalismo, etc. Em uma análise discursiva, a investigação do saber deve remeter às condições de poder que lhe constitui. Conforme Veiga-Neto (2003, p. 66), nos estudos chamados genealógicos “o que passa a interessar Foucault, então, é o poder enquanto elemento capaz de explicar como se produzem os saberes e como nos constituímos na articulação entre ambos”. Partindo da possibilidade de investigar questões de subjetividade como resultado de um determinado discurso, propõe-se, nesta pesquisa, voltar o olhar às formas de subjetivação dos sujeitos professores.



A REGULARIDADE SOBRE O DOCENTE NA DISPERSÃO DISCURSIVA

Calcada no aparato teórico-metodológico dos estudos discursivos, esta pesquisa assume um caráter descritivo-analítico. Para tanto, embasa-se, principalmente, no método arqueo-genealógico foucaultiano, o qual pressupõe que o mesmo discurso se manifesta em diferentes enunciados, e em diversos campos (Cf. Foucault, 2008). Dessa forma, o trabalho do pesquisador consiste em escavar, na dispersão histórica, as diversas manifestações de remanência ou de contingência dos enunciados. No âmbito da educação e de seus sujeitos, o critério para a seleção da série enunciativa foi a ocorrência de enunciados que materializem as subjetividades de docente e as lutas de poder que as permeiam. Por uma questão de delimitação metodológica, tais enunciados foram rastreados em matérias jornalísticas do *site UOL-Educação* e da seção Educação do jornal *Público*, de Portugal, em períodos dos anos de 2022 e 2023. Justifica-se a escolha dessa materialidade devido à compreensão de que os meios midiáticos detêm grande parcela de divulgação dos discursos que circulam a respeito das práticas de educacionais. Dentre eles, os veículos jornalísticos apresentam-se como mais institucionalizados, o que permite verificar, em alguma medida, que determinados efeitos de verdade são criados para o sujeito professor.

A respeito desses veículos ressalta-se que, o grupo UOL é a maior empresa brasileira que gera conteúdo jornalístico e recebe em média 114 milhões de visitantes por mês. É um *site* amplo, abrange sobre política, carros, cotidiano, economia, folha, esporte, saúde e entre outros. O *corpus* coletado faz parte das publicações da aba de matérias sobre educação. Na cena jornalística portuguesa, o *Correio da Manhã* é um diário que publica desde 1979. É responsável por trazer uma linguagem objetiva e acessível de temas cotidianos, divididos em seções como “Atualidade”, “Correio de



Hoje”, “Correio do Leitor”, “Cultura & Espetáculos”, “Doming”, “Economia” e “Vidas”. Em termos de estilo adota características visuais inerentes a um “tabloide” e um tratamento noticioso assumido por eles como independente, mas considerados por muitos como sensacionalista.

Procurou-se compor a série enunciativa com publicações que tenham a voz do professor descrevendo-se e/ou descrevendo a prática docente, como entrevistado. Para o *corpus*, o processo de coleta aconteceu entre novembro de 2022 e janeiro de 2023, e consistiu em ler as matérias semanalmente, selecionando aquelas em que houvesse espaço para depoimentos/falas de professores e salvar os *links* em um documento do Google Docs. A coleta resultou na seleção de 45 matérias. A sequência do trabalho consistiu na leitura desse arquivo no intuito de criar subcategorizações a partir do critério de temática abordada pelo texto. Dessa forma, as matérias selecionadas foram agrupadas conforme recorrências temáticas. A saber: a) provas de vestibulares, b) assuntos diversos e c) inovações e docência e d) questões políticas.

Formados os grupos temáticos, o objetivo foi analisar o jogo discursivo configurado, a partir dos temas levantados e da frequência com que ocorrem. Quando o grupo era constituído por publicações de ambos os países, optou-se por selecionar uma postagem de cada origem. Para selecionar a matéria de cada lugar, o conjunto de postagens de cada nação era lido no intuito de sistematizar recorrências e rupturas discursivas quanto à temática e à abordagem. Havendo um tema recorrente, selecionava-se a matéria que mais dava espaço para os comentários/depoimentos dos professores. Nos grupos 3 e 4, seguiu-se esse critério e foram analisadas uma matéria de cada país. No grupo 1, por não haver postagens portuguesas sobre a temática, foram



analisadas duas matérias brasileiras. No grupo 2, excepcionalmente, foram analisadas uma notícia do *site* português e duas do jornal brasileiro, dado o fato de que tratavam de temáticas diferentes, igualmente regulares no arquivo constituído e bastante debatidas socialmente. A discussão do material teve como objetivo sistematizar os dispositivos atuantes na subjetivação e as práticas sugeridas/impostas por esses dispositivos.

No primeiro grupo, de modo geral, os professores comentam provas de vestibulares. A prova mais comentada foi a Fuvest, com o total de 6 matérias; em seguida o Enem totalizando 3; em terceiro, a UNICAMP, com o total de 2; o pré-vestibular carioca obteve 1. Isso totalizou 12 matérias sobre vestibulares. Em oposição, foi possível constatar que não apareceram notícias portuguesas em relação a vestibulares ou provas de seleção/concurso. Dessa forma, esse conjunto é todo proveniente do *site* brasileiro. Isso pode demonstrar que essa temática não se configura como importante na discursivização do professor, em Portugal. Esse fato ocorreu por conta de um sistema educacional distinto: lá não há vestibulares ou provas como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), mas sim um ensino médio, chamado de secundário. Nele, cada nota do estudante é adicionada a uma nota de corte, que definirá a possibilidade de ingresso na faculdade.

Na discursividade das notícias brasileiras, o professor assume a posição-sujeito de auxiliador do aluno com dicas para realização das provas, analisando respostas de vestibulares passados para que os estudantes se concentrem melhor nos assuntos mais recorrentes e na forma como são cobrados. Há também uma regularidade de falas a respeito de temas possíveis para a redação e conseqüentemente, o aluno terá um maior domínio do tema.



Isso, como parte de um discurso que assume como verdadeira e natural a ocorrência de tais provas.

Grupo 1 - Professores e Vestibulares

Título	Autoria	Data	Jornal/ País
Fome, vacina e influenciadores: as apostas de temas para redação do Enem	Ana Paula Bimbati	08/11/2022	Uol
Fuvest: com alta de casos de covid, vestibular terá uso obrigatório de máscara	Beatriz Bulhões	25/11/2022	Uol
Fuvest 2023: 1ª fase aborda milícia, racismo e gênero; professores comentam.	Silvia Tancredi	01/12/2022	Uol
Especial Fuvest 2023: confira como são provas e diferencial do Vestibular	Silvia Tancredi	01/12/2022	Uol
Racismo, armas e aporofobia são temas no 2º dia de prova da Unicamp	Saulo Pereira Guimarães	11/12/2022	Uol
2ª fase Unicamp 2023: confira comentários das provas	Miguel Souza	13/12/2022	Uol
O Enem 2022 teve 26,7% de abstenção; número de inscritos foi o 2º menor desde 2005	Giovanna de Castro	14/11/2022	Uol
Confira como é a redação do vestibular da Fuvest	Silvia Tancredi	05/01/2023	Uol
Professores e alunos comentam as provas de Linguagens e redação do Enem 2022	Silvia Tancredi	05/01/2023	Uol
Fuvest: Tema da redação é 'refugiados ambientais e vulnerabilidade social'	Giuliana Saringer	08/01/2022	Uol
2ª fase Fuvest 2023: veja comentários do 1º dia de provas	Miguel Souza	09/01/2023	Uol
Cecierj oferece mais de 6 mil vagas em Pré-Vestibular 2023 gratuito	Lucas Afonso	09/01/2023	Uol

Fonte: autoras



No segundo conjunto, “Questões sociais e a prática docente”, foram agrupadas o total de 06 publicações, dentre elas 04 são brasileiras e 02 portuguesas. Os enunciados se enquadram em assuntos variados de professores fora do ambiente escolar. Ao contrário do primeiro critério, foi obtido um *corpus* com temáticas diversificadas e, por isso, foi necessário classificar em subtópicos. No primeiro caso, são enquadrados os textos em que o docente cria materiais didáticos fora do convencional (livro didático, quadro branco/negro, giz/canetões, lápis e caderno). Exemplo disso foi o que ocorreu durante o período de Copa do Mundo de 2022, as crianças colecionaram álbuns de figurinhas dos jogadores da Copa. Nesse contexto, surgiu a notícia sobre uma docente que desenvolveu um álbum de figurinhas para alunos em fase de alfabetização. O discurso é semelhante ao que circula nas matérias de vestibulares, porque são alvos do mesmo objetivo: formas de auxiliar o desenvolvimento do aluno, embora sejam em fases educacionais diferentes. O segundo subtópico abrangeu os confrontos e preconceitos entre professor e alunos. Um exemplo disso é um caso de racismo entre um estudante negro e um professor. É importante ressaltar que a escola tem o papel de ensinar para o aluno sobre o racismo, inclusive preparando atividades para programação da Consciência Negra. Em relação ao *corpus* português, obtivemos um subtópico a respeito da luta por um ensino de qualidade e sem burocracias que dificultam a aprendizagem dos alunos. Nesse critério, há uma maior diversidade nas temáticas encontradas.

Grupo 2- Questões sociais e a prática docente

Título	Autoria	Data	Jornal
‘Qual é a sua forma?’: Livro infantil usa matemática para levar mensagem de respeito às diferenças	Uol	01/11/2022	Uol



Título	Autoria	Data	Jornal
Professora cria álbum de figurinhas da Copa do Mundo para crianças na fase de alfabetização	Uol	18/11/2022	Uol
Professor que denunciou racismo na UnB é constrangido durante conferência	Uol	25/11/2022	Uol
Professora que se recusou a orientar estudantes “esquerdistas” é desligada da Rede Bionorte	Uol	29/11/2022	Uol
Ele tem só 14 e fez história ao passar no vestibular mais difícil do país	Camila Corsini	15/12/2022	Uol
Professores unidos continuam a luta à margem dos sindicatos	Não informada	31/01/2023	Correio da manhã

Fonte: autoras

O terceiro grupo, “Inovação e Docência”, abarcou o total de 06 matérias coletadas, das quais apenas 01 é de Portugal. Tratam-se de textos com foco em informar o leitor, nos quais a fala do professor aparece para sustentar a veracidade dos fatos, conferindo-lhe uma voz de autoridade.

Grupo 3- Inovação e Docência

Título	Autoria	Data	Jornal
Museu de São Roque expõe relíquias	Correio da manhã	10/11/2022	Correio da manhã
Fiódor Dostoiévski	Warley Souza	04/12/2022	Uol
Soneto	Warley Souza	04/12/2022	Uol
Jesus Cristo existiu mesmo? Como era a aparência dele?	Matheus Adami	24/12/2022	Uol
Inteligência Artificial e GPT-3: avanços e desafios das tecnologias na educação	Lucas Afonso	23/01/2023	Uol



Título	Autoria	Data	Jornal
Nascimento de Jesus não foi dia 25: por que Natal é celebrado nesta data?	Lucas Afonso	24/12/2022	Uol

Fonte: autoras

E, por fim, no quarto grupo, “Política e Docência”, foram reunidas 13 matérias brasileiras e 05 portuguesas, com o total de 21 publicações relacionadas à política. O contexto do Brasil, no momento da coleta do *corpus* era o fim do Governo Bolsonaro e o começo do Governo Lula, portanto há muita fala a respeito dos dois governos, bem como do processo de transição de um governo a outro. Além disso, as matérias portuguesas apresentaram falas da Federação Nacional dos Professores (FENPROF) e também sobre a luta pela educação, pois, no período equivalente, em Portugal, houve uma série de manifestações a respeito de propostas de governo, melhorias na profissão como o aumento de salário, defesa da educação pública.

Grupo 4- Política e Docência

Título	Autoria	Data	Jornal
Cortes na educação deixaram universidade federal de MG com R\$ 71 na conta.	Uol	07/12/2022	Uol
Governo Bolsonaro deixa de comprar parte dos livros para alunos da rede pública	Uol	02/12/2022	Uol
Ministro critica Lula por querer fim de escolas cívico-militares: Equívoco.	Uol	18/12/2022	Uol
MEC não tem como pagar milhares de residentes e bolsistas da Capes, diz transição.	Uol	05/12/2022	Uol



Título	Autoria	Data	Jornal
Após críticas, MEC diz que diretoria para surdos não será extinta.	Uol	05/01/2023	Uol
Governo abandonou acompanhamento e avaliação de cotas desde 2017	Carlos Madeiro	08/11/2022	Uol
Equipe de transição diz não haver recursos para compra de livros em 2023.	Uol	07/12/2022	Uol
Educação: 10 medidas emergenciais que Lula deve adotar no início do mandato.	Uol	28/12/2022	Uol
Camilo Santana assume MEC, cita Paulo Freire e faz promessas.	Uol	02/01/2023	Uol
Reitora da UFRJ, ex-secretários de Manaus e Sobral: os novos nomes do MEC.	Uol	06/01/2023	Uol
Alvo de investigação, FNDE sai das mãos do centrão; MEC tem mais mulheres.	Uol	07/01/2023	Uol
Nova equipe do MEC avaliará ações de Bolsonaro até fim do mês.	Uol	09/01/2023	Uol
87 melhores escolas do país: por que Lula insiste no Ceará na chefia do MEC.	Uol	17/12/2022	Uol
Dirigente sindical promete continuar luta da Educação se governo não alterar propostas	Não informada	20/01/2023	Correio da manhã
BE diz que sem despesa estrutural na educação Governo está “a fazer de conta” que negocia	Não informada	20/01/2023	Correio da manhã
Federação Nacional da Educação convoca greve nacional para 08 de fevereiro.	Não informada	25/01/2023	Correio da manhã
Conselho Nacional da Educação espera “compromisso histórico” entre professores e Governo	Não informada	26/01/2023	Correio da manhã



Título	Autoria	Data	Jornal
Serviços mínimos permitem minimizar impacto nos alunos com necessidades específicas	Não informada	01/02/2023	Correio da manhã

Fonte: autoras

A VERDADE E A SUBJETIVIDADE DOCENTE POSTAS EM CIRCULAÇÃO

A sistematização das matérias em grupos de temáticas, por si só já se constitui como uma escavação do dizível a respeito dos professores nos veículos recortados para análise. Percebe-se uma tônica na carreira docente e sua luta, bem como nas estratégias de manutenção do prestígio e da autoridade dos profissionais (temáticas 1 e 4), enquanto as questões de práticas e metodologias de trabalho têm espaço menor dentro desse conjunto, aparecendo em textos dos grupos 2 e 3.

O primeiro conjunto de textos selecionados, mobiliza a temática dos vestibulares, com enunciados nos quais os professores apresentam dicas para os alunos passarem nas provas. Nesse sentido, a verdade é estabelecida com a participação dos docentes como convidados a confirmarem a veracidade do que está dito. A primeira matéria analisada tem como título “Cecierj oferece mais de 6 mil vagas em Pré-Vestibular 2023 gratuito”. A notícia é sobre a Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cecierj), com informações para as inscrições do pré-vestibular carioca, gratuito. Para comprovar a eficiência da Cecierj, foi apontado que a iniciativa já completou 20 anos e atendeu mais de 250 mil pessoas. Além dos dados, há uma fala do Dr. Serginho, o secretário de



Ciência, Tecnologia e Inovação, para enfatizar a importância do projeto, como exemplificado no excerto 1:

Disponibilizar o pré-vestibular para auxiliar os estudantes que não têm condições de pagar um cursinho particular é de extrema importância para democratizarmos o acesso à educação e ao ensino superior em nosso estado. Tenho certeza que a nova turma vai obter excelentes resultados no Enem e nos demais vestibulares se somando à história exitosa de muitos ex-alunos (Afonso, 2023).

É contextualizada a importância de um ensino democrático, já que por sua vez, os estudantes com condições financeiras farão um cursinho e sairão com uma maior vantagem no Enem, conquistando o ensino superior. A posição-sujeito de doutor confere autoridade e *status* de verdade ao discurso que ele sustenta. A notícia está direcionada a alunos cariocas, concluintes do ensino médio e à procura do ensino superior. Nesse sentido, convidar um professor com doutorado agrega legitimidade ao discurso proferido acerca do pré-vestibular, ou seja, o Dr. Serginho, que está na posição-sujeito como voz de autoridade, é o responsável por mobilizar a verdade.

Outra notícia do primeiro grupo refere-se ao vestibular da Universidade de São Paulo (USP), uma das mais concorridas do país. Na matéria jornalística em questão, é divulgada a data da aplicação da prova e detalhes sobre o formato do texto solicitado na prova de redação. Para sustentar o dito, o coordenador de Redação do Curso Etapa paulista, Wellington Borges, comenta a prova da Fuvest, cujo diferencial é a necessidade de um título: “Esse pode ser um interessante diferencial, pois o título é um momento em que o texto pode fugir da seriedade e da formalidade que envolve a linguagem do texto dissertativo e assumir um tom mais livre e criativo” (Tancredi, 2023).



Além de Wellington, Vanessa Bottasso, a professora de redação do colégio e curso de Oficina do Estudante de Campinas (interior de São Paulo), também comenta sobre o concurso: “A redação da Fuvest não é uma prova para a qual o aluno deve se preparar para sugerir medidas de solução ao final do texto, mas sim demonstrar capacidade de organização de uma sequência de argumentos e informações em defesa de uma tese” (Tancredi, 2023). Para finalizar a parte dos conselhos aos vestibulandos, Arthur Medeiros concorda, dizendo que a redação do vestibular é o espaço para o candidato fazer uma análise ampla das sociedades contemporâneas. Em seguida, há uma seção com os dez últimos temas de redação, para que o aluno estude a redação por meio dos temas antigos. Para fechar a notícia, há dicas topicalizadas com as fotos de cada professor que participou da reportagem. Em termos de funcionamento discursivo, o uso do discurso direto - abrindo espaço para a fala desse profissional- contribui para que ele assuma o papel de voz de autoridade dentro da reportagem. Sua relevância, em nível textual, apresenta-se reforçada pelo destaque que recebe ao ter até sua foto inserida no texto.

Em termos teóricos, o enunciado está direcionado a alunos brasileiros específicos. Para sustentar o texto, os três professores desempenham um papel fundamental na construção da posição-sujeito como voz de autoridade, capazes de mobilizar a verdade. Em contraste, Portugal possui um sistema educacional diferente. Dessa forma, não foi encontrado nenhum *corpus* a respeito de vestibulares portugueses. A análise desse bloco de publicações aponta uma regularidade na função enunciativa, especificamente em relação à posição-sujeito do professor: a subjetividade constitui-se a partir da autoridade em um conhecimento específico.



O segundo bloco de sequências enunciativas analisado versa sobre professores tratando de situações atípicas que atravessam tópicos escolares e chegam às questões sociais dos alunos. A presença e análise dessas temáticas vai ao encontro da afirmação de Sommer (2007 p.58) a respeito do papel desses referentes na subjetivação docente:

Ao mesmo tempo, a circulação, a disseminação, o compartilhamento de certos enunciados que compõe essas práticas discursivas estão implicados na produção das identidades das professoras, nas suas formas de enxergar a sala de aula, os alunos, nas suas formas de enxergar a sala de aula, os alunos, a educação, enfim, na própria materialização da educação escolar, na operação de práticas não-discursivas, especialmente no ensino fundamental.

A notícia “Professor que denunciou racismo na UnB é constrangido durante conferência”, conta a história de Ari, o primeiro aluno negro no doutorado em antropologia da UnB. Em 1998, sem justificativa concreta, foi reprovado e o caso foi considerado racismo institucional. A situação gerou um projeto de cotas étnico-raciais na universidade. Após 24 anos, o pesquisador voltou para a Universidade do Estado da Bahia, marcando presença no evento ‘Negras Antropologias’. No momento de sua fala, o ex-aluno foi interrompido por uma professora da instituição, alegando que a reprovação não foi por racismo, justificando que outros alunos também foram reprovados, assim como ele. O texto trata da repercussão do fato nas redes sociais e em ações de pixação na faculdade.

Sobre o fato noticiado, é importante lembrar que as instituições educacionais têm o dever de discutir o racismo, conscientizar os alunos, conteúdo definido por documentos e regulamentações. Tal papel é descrito discursivamente por Sommer (2007, p.60, grifos nossos):



O que chama a atenção não são exatamente esses conceitos, mas a interdição de outros. Ao mesmo tempo em que se privilegia a formação moral, encapsulada na aprendizagem de regras de convivência, nota-se que a palavra “ensino” não é contemplada. **A escola não é definida como um lugar de ensinar, é um lugar de aprender a comportar-se (regras de convivência, socialização).**

Na situação retratada na notícia, o referente do discurso é o ensino e as questões raciais, demarcando uma posição-sujeito de luta para os negros, que, apesar do trabalho de conscientização, ainda sofrem racismo. Ambiguamente, as instituições de ensino assumem o papel de dispositivos que enfrentariam as práticas racistas, mas também funcionam como lugar onde elas ocorrem. A verdade estabelecida é a presença do racismo na sociedade, inclusive no meio acadêmico. E o sujeito professor, colocado nesse contexto, assume o papel de formador de consciência crítica em seus alunos.

Já na notícia ‘Professora cria álbum de figurinhas da Copa do Mundo para crianças na fase de alfabetização’, a temática volta-se a uma prática discutida de maneira positiva pelo veículo de comunicação. A iniciativa, indicada pelo título, serviu como um meio de interação e apoio às disciplinas na Escola Social, que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Nesse texto, o discurso versa sobre ajudar os alunos no processo de alfabetização. Em termos de dispositivos, há diferenças: na primeira notícia, os sujeitos estão inseridos no meio acadêmico, enquanto na segunda, no meio escolar. Mas, nos dois casos, esse ambiente de estudos está atravessado pelas questões da vida e de relações sociais dos alunos. O professor se configura, então, como um mediador que atenda às necessidades dos educandos.



Publicada pelo portal de notícias Público, “Professores unidos continuam a luta à margem dos sindicatos”, notícia que, na Escola Secundária Quinta do Marques, os docentes convocaram reuniões *on-line* para dias de greve. Esse movimento aconteceu para que a classe fosse ouvida. Margarida Gil, uma professora de 59 anos, efetiva na escola de Oeiras, há mais de duas décadas, é convidada a falar do movimento: “O dia do cordão humano foi a primeira vez que as duas escolas se juntaram e sentimos que estamos todos juntos por uma causa comum” (Professora, 2022).

Em uma visão teórica, o enunciado aponta a classe docente como batalhadora e que reivindica seus direitos para progredir na carreira. Os sujeitos almejam fazer resistência ao governo, enquanto o sistema de educação nacional exerce poder sobre eles. Nesse contexto, os dispositivos mais atuantes são: a escola, o sistema educacional e o governo português. A verdade estabelecida por esse discurso é a necessidade de luta para conquistar os seus direitos. O contraste entre as matérias brasileiras e a portuguesa demonstra que, aqui, a subjetividade é constituída e enfocada a partir das demandas/necessidades dos alunos, enquanto os professores portugueses, na série enunciativa ora analisada, são retratados lidando com questões de sua carreira. Tal discursivização está atrelada às próprias condições de emergência para o discurso em cada veículo. Conhecidamente classificado como neoliberal, o Uol atua como superfície de emergência para inúmeras notícias sobre vestibulares, fazendo circular o discurso do esforço e da meritocracia. Já no contexto português, a inclinação independente favorece a materialização de outras temáticas e de outras perspectivas discursivas.

Dentro do conjunto de reportagens que relacionam a docência a tecnologias, a publicação “Inteligência Artificial e GPT: 3 avanços



e desafios das tecnologias na educação”³ apresenta informações em relação à inteligência artificial (IA), destacando um algoritmo que gera informações de diversas áreas, como o caso do GPT-3, e produz textos que podem ser confundidos com produções feitas por pessoas. O professor Dr. Anderson Soares, da Universidade Federal de Goiás (UFG), define como uma máquina é capaz de realizar determinadas tarefas inteligentes e menciona o *machine learning*. Outro professor, Dr. Paulo Boa Sorte, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), apresenta um vídeo mostrando o funcionamento da ferramenta: “O GPT-3 apresenta uma nova dimensão ao universo dos algoritmos de escrita, pois abrange uma variedade de gêneros textuais e vocabulários, graças a um banco de dados de escala ampliada. Além disso, o algoritmo traz a possibilidade de referenciação de citações, o que demanda, assim como em qualquer produção acadêmica, várias reflexões e enorme cautela” (Afonso, 2023).

O discurso em circulação define como referencial os conhecimentos possíveis neste momento histórico a respeito de uma determinada ferramenta tecnológica e reserva aos professores convidados a falar a posição-sujeito de especialistas no assunto. Assim como ocorre no conjunto de textos sobre provas e vestibulares, eles participam da matéria como vozes de autoridade. A questão da tecnologia aplicada ao ensino apresenta-se como polêmica. Muitos interpretam essa entrada como uma forma de suprimir o quadro docente, gerando economia para as empresas educacionais. Tal escolha

³ AFONSO, Lucas. *Inteligência Artificial e GPT-3: avanços e desafios das tecnologias na educação*. UOL, 2023. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/noticias/inteligencia-artificial-gpt-educacao/3128787.html>>. Acesso em: 25/01/2023.



divide setores da sociedade entre os entusiastas do digital e os defensores da importância do professor presencialmente.

Na matéria portuguesa integrante dessa temática, destacamos a notícia Museu de São Roque que expõe relíquias⁴. Nela, há uma professora explicando o que são as relíquias. Pelo papel que desempenha, figura como uma voz de autoridade. Em uma relação de poder, há uma resistência ao novo, uma forma de conservar memórias, por meio de museus e a própria história portuguesa como dispositivo. Sua fala trata de um relicário da Igreja de São Roque “Um património ímpar pela dimensão religiosa e carácter artístico” e sustenta o posicionamento de a história precisa ser conservada.

O conjunto de enunciados que tematiza as inovações no campo educacional reserva aos professores que dão depoimentos a posição-sujeito de autoridade. Contudo, o campo associado para esses enunciados remonta a memória das polêmicas e as subjetivações negativas de docentes oriundas desses debates: em oposição ao especialista em tecnologia, também é recorrente a caracterização do professor como retrógrado e defasado.

Durante a coleta da pesquisa, o Brasil passava por um período eleitoral. Isso acarretou um grande número de matérias relacionando docência a política. Destaca-se, por exemplo, a publicação brasileira⁵ tratando de o governo ter abandonado o acompanhamento e a avaliação de cotas desde

⁴ MUSEU de São Roque expõe relíquias. **Correio da Manhã**, 2023. Disponível em <<https://www.cmjornal.pt/c-studio/especiais-c-studio/por-boas-causas/detalhe/20221110-1054-museu-de-sao-roque-expoe-reliquias>>

⁵ MADEIRO, Carlos. *Governo abandonou acompanhamento e avaliação de cotas desde 2017, diz TCU...* - Veja mais em <https://noticias.uol.com.br/colunas/carlos-madeiro/2022/11/08/governo-abandonou-acompanhamento-e-avaliacao-de-cotas-desde-2017-diz-tcu.htm?cmpid=copiaecola>. **UOL**, 2022. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/colunas/carlos-madeiro/2022/11/08/governo-abandonou-acompanhamento-e-avaliacao-de-cotas-desde-2017-diz-tcu.htm>>



2017. Para tratar da questão, uma educadora e os ministros do Tribunal de Contas da União são convocados a falar, como vozes de autoridade. Nesse enunciado, o governo brasileiro e as universidades atuam como dispositivos. Eles trabalham para o estabelecimento de uma visão positiva sobre as cotas e negativa sobre o acompanhamento governamental.

A notícia de solos portugueses pertencente a esse grupo temático, trata do Conselho Nacional da Educação⁶, que espera “compromisso histórico” entre professores e Governo. A rede discursiva versa sobre a classe docente, crise e desavenças com o governo português. O enunciado retoma memórias a respeito da carreira docente portuguesa, possuindo o presidente do CNE, como voz de autoridade. Os dispositivos encontrados foram a educação, governo português e o Conselho Nacional da Educação (equivalente ao Ministério da Educação, no Brasil). A verdade estabelecida é que há as reivindicações de condições trabalhistas e salariais, mas a classe já não responde às necessidades da sociedade portuguesa, pois é preciso tornar a carreira mais atrativa para que os alunos escolham ser educadores por meio do ensino superior.

O conjunto das publicações analisadas evidencia que a polêmica no nível das práticas políticas atravessa também a esfera da subjetivação do docente. A posição-sujeito de autoridade e de crítico disputam espaço com a posição-sujeito de profissional desatualizado e desvalorizado. A descrição desse processo aponta referenciais nos quais o saber sobre o docente e a sua subjetivação se apresentam regularmente discursivizados de forma positiva,

⁶ *Conselho Nacional da Educação espera “compromisso histórico” entre professores e Governo. Correio da Manhã, 2023.* Disponível em: <https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/conselho-nacional-da-educacao-espera-compromisso-historico-entre-professores-e-governo?ref=Pesquisa_Destaques>. Acesso em: 01/02/2023.



enquanto outros referenciais, posto que polêmicos, atualizam as posições-sujeito e as subjetividades decentes negativas, ainda que sub-repticiamente. Apesar do entendimento de que todos os temas constituem a dinâmica da existência desse profissional, tal rastreio indica melhores caminhos para estratégias comunicativas quando se trata da tentativa de formar uma imagem pública da categoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sistematização das análises demonstrou uma recorrência temática nas matérias dos veículos estudados. No Brasil, predominam notícias e reportagens sobre provas de vestibulares; questões sociais do alunado; inovações em sala de aula e questões políticas relacionadas à docência. Em Portugal, não se verificou a presença do primeiro grupo temático, dado o sistema educacional diferenciado, sem provas de vestibulares. No primeiro grupo, a posição-sujeito destinada aos professores é de autoridade no assunto, portanto positiva. No segundo grupo, a posição-sujeito a partir da qual os docentes falam torna-se rarefeita, posta a variedade de temáticas abarcadas nesse critério. As subjetividades constituídas oscilam entre positivas e negativas. No terceiro grupo, a constituição discursiva repete a do grupo 1, fornecendo ao professor a posição-sujeito de autoridade. No quarto grupo, a diferença entre os países novamente se destaca: enquanto em Portugal a tônica do referente é sobre as lutas da categoria pela valorização da profissão, no Brasil, também há discussões a respeito do posicionamento político de esquerda/direita dos professores. A resistência docente pôde ser verificada fortemente pela atuação discursiva e não discursiva demarcada no quarto grupo de matérias e também pelo trabalho em busca da manutenção da



posição-sujeito de autoridade tanto em temas caros à docência, quanto em questões de inovação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Lucas. Cecierj oferece mais de 6 mil vagas em Pré-Vestibular 2023 gratuito. **UOL**, 2023. Disponível em: <<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/noticias/cecierj-oferece-mais-de-6-mil-vagas-em-pre-vestibular-2023-gratuito/354115.html>>. Acesso em: 26 nov. 2023.

ARAÚJO, Matheus. Professor que denunciou racismo na UnB é constrangido durante conferência. **BOL, UOL**, 2022. Disponível em: <<https://www.bol.uol.com.br/noticias/2022/11/25/conferencia-na-unb-reacende-discussao-sobre-racismo-institucional.htm>>. Acesso em 11 nov. 2023.

BAZZA, Adéli Bortolon. A constituição da subjetividade no discurso do idoso sobre si. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, SC, v. 16, n. 3, p. 449-464, set./dez. 2016.

BAZZA, Adéli Bortolon. **Ser Idoso na Atualidade** - Subjetividade e discurso. Guarapuava: UNICENTRO, 2018.

BAZZA, Adéli Bortolon. O professor em discurso: subjetividade e poder. **Heterotópica**, v. 4; n. 1, jan.-jun. 2022.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Em Defesa da Sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2005b.

FOUCAULT, Michel. **História da Loucura**. São Paulo: Perspectiva, 1978.



FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade II: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade III: o cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 2005a.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. São Paulo: Graal, 2013.

FOUCAULT, M. Sobre a história da sexualidade. In: FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. 6 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2016. p. 363-406.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MAGALHÃES, Saulo Pereira. Racismo, armas e aporofobia são temas no 2º dia de prova da Unicamp. **UOL**. 2022. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2022/12/11/racismo-armas-e-aporofobia-sao-temas-no-2-dia-de-prova-da-unicamp.htm> > Acesso em: 31 jan. 2024.

PROFESSORA cria álbum de figurinhas da Copa do Mundo para crianças na fase de alfabetização. **RECREIO UOL**, 2022. Disponível em:<<https://recreio.uol.com.br/noticias/escola/professora-cria-album-de-figurinhas-da-copa-do-mundo-para-criancas-na-fase-de-alfabetizacao.phtml>.> Acesso em: 25 nov. 2023.

PROFESSORES unidos continuam a luta à margem dos sindicatos, **Correio da Manhã**, 2023. Disponível em: <https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/professores-unidos-continuam-a-luta-a-margem-dos-sindicatos>. Acesso em 22 jan. 2024.

SOMMER, Luiz Henrique. A ordem do discurso escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.



TANCREDI, Silvia. Confira como é a redação do Vestibular da Fuvest. **UOL**, 2023. Disponível em: <<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/noticias/confira-como-e-a-redacao-do-vestibular-da-fuvest/354042.html>>. Acesso em: 23 fev. 2023.

VEIGA-NETO, Alfredo. O segundo domínio: o ser-poder In: VEIGA-NETO, A. **Foucault & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p.65-93.

VEYNE, Paul. **Como Se Escreve a História**: Foucault revoluciona a história. 4. ed. Brasília, DF: Ed. da Universidade de Brasília, 1998.

VOSS, Jefferson; NAVARRO, Pedro. Sobre o conceito de formação discursiva em Foucault e o tratamento de objetos da mídia. *In*: POSSENTI, Sirio; BENITES, Sonia Aparecida Lopes. **Estudos do Texto e do Discurso: Materialidades diversas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.

Data de recebimento: 06/02/2024

Data de aprovação: 28/03/2024